



## GT 05. Antropologia da Biomedicina

### Coordenador(es):

Jaqueline Teresinha Ferreira (Instituto de Estudos em Saúde coletiva)

Ednalva Maciel Neves (PPGA/UFPB)

### Sessão 1 - Biosaberes e biopolíticas

**Debatedor/a:** Débora Allebrandt (UFAL - Universidade Federal de Alagoas)

### Sessão 2 - Adoecimentos, sistemas e cuidados em saúde

**Debatedor/a:** Cíntia Liara Engel (UnB)

### Sessão 3 - Narrativas de parto, violência obstétrica e outras afetações

**Debatedor/a:** Jane Araújo Russo (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Este Grupo de Trabalho dá continuidade ao diálogo iniciado na III Reunião de Antropologia da Saúde, realizada em Natal/2019, desvelando uma experiência rica de pesquisadores brasileiros que apresentaram etnografias com temas instigantes calcadas em técnicas de pesquisa já consagradas e /ou inusitadas e questões reflexivas de pesquisa. Assim, a proposta é ampliar e aprofundar essa discussão a partir de trabalhos etnográficos sobre a medicina ocidental, a biomedicina, como campo de investigação, envolvendo a produção de conhecimento e tecnologias biomédicas, assim como seus efeitos na experiência coletiva e pessoal. Desta forma, o enfoque é sobre a complexa trama contemporânea do bio: mercados, tecnológicas, interpretações, apropriação de saberes e práticas, direitos e ativismos. Dentre as reflexões, pensamos em dialogar acerca: construção do saber profissional sobre o corpo, definições sobre saúde e doença, questões éticas relacionadas às biotecnologias, cuidado humanizado, comportamentos dos/das pacientes em relação à busca de diagnósticos (testes genéticos, diagnósticos por imagens) e tratamentos (tecnologias reprodutivas, cuidados paliativos) relação médico/a-paciente e diálogos com outras racionalidades terapêuticas. Igualmente contamos com os aspectos políticos, econômicos e éticos que podem animar esses debates.

### **Lógicas do cuidado: significados sobre a produção do cuidado em saúde na Atenção Básica (Estratégia Saúde da Família e Comunidade), em São Paulo-SP.**

**Autoria:** Marcelo Pereira de Brito (USP - Universidade de São Paulo), Edemilson Antunes de Campos (EACH-USP)

Neste work, tomamos a Atenção Básica (AB), em especial a Estratégia Saúde da Família e Comunidade (ESF), como um modelo assistencial que pode revelar-nos como se organiza as ações de atenção à saúde, tanto em seus aspectos tecnológicos e assistenciais, como em relação a produção do cuidado em saúde. A partir da etnografia em uma ESF, este work aborda a AB e as múltiplas lógicas de cuidado em saúde presentes no seu interior, a partir da inflexão proposta pela teoria ator-rede (TAR), desenvolvida por Bruno Latour e reinterpretada por Annemarie Mol, que indica a multiplicidade da realidade histórico-social e seus atores humanos e não-humanos. Isto posto, ganha relevância o caráter relacional na atenção à saúde. Assim, algumas contribuições da TAR demonstram-se pertinentes e dignas de serem aqui colocadas, a saber que esta teoria tem como um de seus pressupostos o princípio de simetria generalizada, onde conhecimento e significado já não são mais uma propriedade exclusiva dos seres humanos, mas produtos e consequências de redes heterogêneas de materialidades e socialidades. Nessa linha, a AB pode ser concebida como o lócus privilegiado para pensarmos, mediante uma inflexão da TAR trazida por Mol, tanto a lógica da 'escolha', com



sua vertente mercadológica, em que as pessoas têm o direito de obter aquilo pelo que pagaram, as ofertas de saúde ocorrem de acordo com a demanda e os pacientes são denominados "clientes", onde a atenção à saúde se pauta pela transferência de um produto, e sua vertente cidadã, na qual há o incentivo da autonomia do paciente, mediante uma concepção democrática de direito, onde o profissional tem o papel de apenas informar quais opções os pacientes podem contar para fazerem suas próprias escolhas, como a lógica do "cuidado", na qual as variáveis da vida, sociocultural, histórica e materialmente constituídas, sugerem a existência de um processo fluido, cheio de idas e vindas, não podendo ser a atenção à saúde concebida por uma perspectiva linear. Assim, no modelo da AB, ao contrário da biomedicina, a lógica do cuidado, que rege as práticas de saúde, aponta para o compartilhamento das ações entre os diversos atores, humanos e não-humanos, configurando-se um processo em aberto vivenciado por usuários e profissionais da saúde. Com esse work, portanto, espera-se contribuir para uma melhor compreensão da produção de cuidado em saúde na AB, em particular na ESF, valorizando-se a dinâmica cultural como produtora de uma multiplicidade de significados, a fim de ampliar e aprofundar a discussão a partir de um work etnográfico, envolvendo as lógicas do cuidado em saúde e seus efeitos na experiência coletiva e pessoal.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: